

Os Quatro Seres Vivos (IV)

A Interpretação dos Querubins em Ez 1,4-14

Resumo

No início de seu livro, o profeta Ezequiel relata uma grandiosa visão da Glória do Deus de Israel. Ele está à beira do rio Cobar, na Babilônia, exilado junto com os outros Judeus. Esta visão é de grande importância para o profeta e o povo nesta situação desesperadora. A descrição dos portadores do trono de Deus é muito complexa. Não é fácil encontrar nela a mensagem autêntica e consoladora. O autor deste artigo tenta interpretar os Seres Vivos e sua misteriosa aparência. A tradição reconhece-os como santos Anjos e os vincula aos quatro Evangelistas como portadores da Palavra de Deus.

Summary

At the beginning of his book, the prophet Ezequiel describes a grand vision of the Glory of the God of Israel. He is standing at the Cobar river in Babylon, exiled with his fellow Jews. This vision is of great importance for the prophet and for the people in that hopeless situation. But the description of the carriers of the throne of God is very complex. It is not easy to discover in it the authentic and consoling message. The author of this article tries to interpret the Living Beings and their mysterious appearance. Tradition recognizes in them holy Angels and puts them together with the four Evangelists as carriers of the Word of God.

* * *

Introdução

Nesta última parte de nosso artigo queremos chegar a uma interpretação da figura dos Seres Vivos tal como aparecem na visão inaugural do livro de Ezequiel. Nestes portadores do carro com o trono de Deus o profeta Ezequiel une muitas imagens e elementos diversos que à primeira

vista nos causam dificuldade para combiná-los harmoniosamente e decifrar o seu significado. Por isso começamos com o estudo do texto e a elaboração de uma própria tradução de *Ez* 1,4-14.¹ Depois analisamos a estrutura e a composição artística da passagem que prepara o leitor para uma interpretação mais profunda do texto tecendo o pano de fundo da visão.² Numa terceira aproximação pesquisamos a linguagem do nosso texto descobrindo como o profeta exprime cuidadosamente a função dos Querubins como mediadores entre Deus e o povo de Israel no exílio, atribuindo-lhes elementos divinos e humanos.³

Agora queremos procurar dentro e fora da Bíblia imagens semelhantes aos Seres Vivos que nos revelam a compreensão que os contemporâneos do profeta podiam dar ao seu texto. Desta forma descobrimos a intenção do hagiógrafo ao escrever estes versículos e o seu significado, o que nos capacita a interpretar as figuras fascinantes e misteriosas dos quatro Seres Vivos, portadores da Glória do Senhor. Iniciamos com a consideração das imagens encontradas no Antigo Oriente, que mostram um ou mais elementos da visão de Ezequiel. Depois procuraremos na Bíblia outras figuras angelicais semelhantes aos portadores do carro de Deus. E finalmente daremos a explicação conclusiva dos Seres Vivos, olhando também para a sua repercussão na liturgia e na arte da Igreja.

I. As prefigurações dos Seres Vivos⁴

1. Fora da Bíblia

Othmar Keel estudou com esmero a visão dos Querubins em Ezequiel e pesquisou representações semelhantes nos selos orientais. Nisto descobriu

¹ Cf. *Sapientia Crucis* 8 (2007), 5-17.

² Cf. *Sapientia Crucis* 9 (2008), 5-20.

³ Cf. *Sapientia Crucis* 10 (2009), 5-27.

⁴ Nesta parte queremos pesquisar, se os quatro Seres Vivos, como aparecem em Ezequiel, já se encontram antes do profeta ou em outras fontes do Antigo Oriente. Por isso estudamos as representações pictóreas que chegam até o terceiro milênio antes de Cristo. Achando alguns elementos da visão de Ezequiel também nos pode ajudar a interpretá-la assim, como ela poderia ter impactado a seus contemporâneos. Porque o profeta tinha que recorrer às imagens conhecidas no seu ambiente, para exprimir em palavras as suas visões, juntando-as numa nova constelação.

Pesquisando os antigos paralelos para os Seres Vivos vamos incluir elementos da visão de Ezequiel, que excedem os versos 4 a 14. Esta visão ampliada resulta das fontes

que os diversos elementos da visão do profeta já foram representados nos três milênios anteriores a Cristo, por meio de selos e esculturas. Queremos agora mostrar brevemente os vários elementos presentes na visão dos Seres Vivos.

a) Um deus carregado por animais

No antigo oriente era frequente a representação duma divindade montada num animal. Na Mesopotâmia estas imagens remontam ao terceiro milênio, na Ásia menor ao segundo. Na época do profeta Ezequiel, na metade do primeiro milênio antes de Cristo, encontra-se este tipo de imagem na Assíria.⁵ Os animais portadores da divindade podem ser dragões, touros, leões ou seres mistos, como leões alados com chifres de touro.⁶



Figura 1

A figura 1, do sétimo século antes de Cristo, vem de Assur. Othmar Keel interpreta o animal como leão com asas e chifres, carregando a divindade em suas costas.⁷

de imagens que propõem estes aspectos à nossa consideração. Com isso se precisa e enriquece a interpretação dos Seres Vivos.

⁵ Cf. O. KEEL, *Jahwe-Visionen und Siegelkunst. Eine neue Deutung der Majestätsschilderungen in Jes 6, Ez 1 und 10 und Sach 4* (SBS 84/85), Stuttgart 1977, 153.

⁶ Cf. KEEL, *Jahwe-Visionen*, 155.

⁷ Cf. KEEL, *Jahwe-Visionen*, 155.

As divindades são representadas em parte de pé, em parte sentadas num trono. Trata-se, muitas vezes, de deuses da natureza, da chuva, da tempestade ou dos animais. Encontram-se divindades masculinas e femininas. Também na representação de procissões os deuses muitas vezes são carregados por animais.

Não nos deve surpreender, portanto, o fato que a glória de YHWH na visão de Ezequiel apareça no trono sobre seres que se parecem com animais. Estes animais não servem somente para a locomoção, mas exprimem também o domínio e o poder de Deus sobre a natureza que está a seu serviço.

b) O Carro

O número de quatro referindo-se aos Seres Videntes em Ezequiel nos dá a impressão de não se tratar tanto de animais para montar, mas de animais que puxam o carro de Deus. Esta impressão é reforçada mais ainda pelas rodas que aparecem no versículo 15. Na arte do Antigo Oriente temos também exemplos de carros da divindade. Encontrou-se na Assíria a representação de um deus no trono, em cima de dois toros dentro de um navio.⁸ Os dois toros poderiam ser também dois pares, dos quais se vêem somente os dois animais da frente. Assim teríamos um total de quatro portadores do trono do deus.



Figura 2

⁸ Cf. KEEL, *Jahwe-Visionen*, 168.

Na Figura 2 vemos o exemplo de um trono de divindade em cima de dois ou quatro animais portadores. É uma das representações mais antigas, que remonta ao terceiro milênio antes de Cristo. Os portadores, que parecem búfalos, apóiam com suas costas uma plataforma, na qual está o trono com a divindade. Imaginando a cena em três dimensões, podemos contar com quatro animais portadores, dos quais somente dois são visíveis.⁹ Na imagem anteriormente citada não vemos realizada a grande mobilidade do trono, como no-lo mostra a visão de Ezequiel, que realça a agilidade dos portadores.

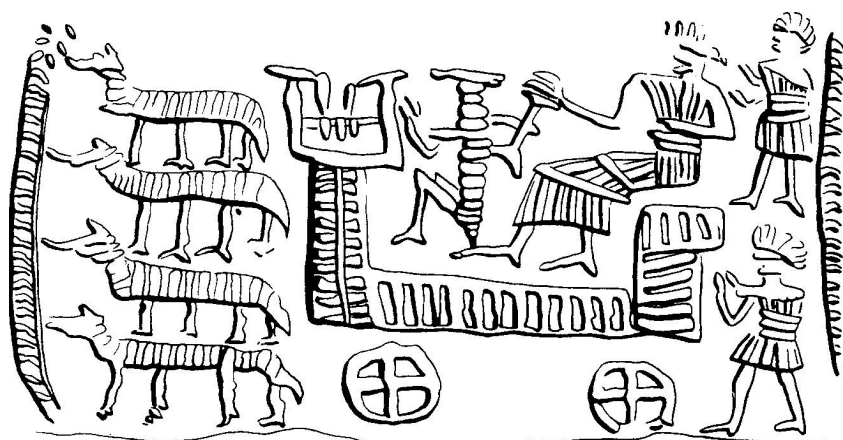


Figura 3

Por outro lado podemos imaginar os animais como animais de tração. A figura 3 nos mostra um selo do segundo milênio antes de Cristo com um carro puxado por quatro animais.¹⁰ Este carro certamente é sinal de velocidade e força. Mas Ezequiel fala de uma plataforma em cima da cabeça dos portadores;¹¹ por isso não nos é permitido imaginar o carro de Ezequiel assim como aparece nesta figura. Também a função dos Seres Viventes difere muito da função de meros animais de tração.

Em geral, nas representações antigas vê-se a divindade somente sobre um ou dois animais portadores. Sempre resta, porém, a pergunta, se atrás do animal visível não se esconderia ainda um outro invisível, que não foi possível desenhar na imagem bidimensional. Assim sendo, uma vez

⁹ Cf. KEEL, *Jahwe-Visionen*, 168-170.

¹⁰ Cf. KEEL, *Jahwe-Visionen*. 183.

¹¹ Cf. Ez 1,22.

mais teríamos dois ou quatro portadores debaixo da divindade. A representação mais usual no Antigo Oriente é a de um deus num trono sobre dois animais prostrados em paralelo debaixo dele. Na visão de perfil muitas vezes só um dos animais é visível.¹² Na mesma posição podemos também imaginar um movimento em procissão, em cujo caso os animais portadores aparecem de pé.¹³

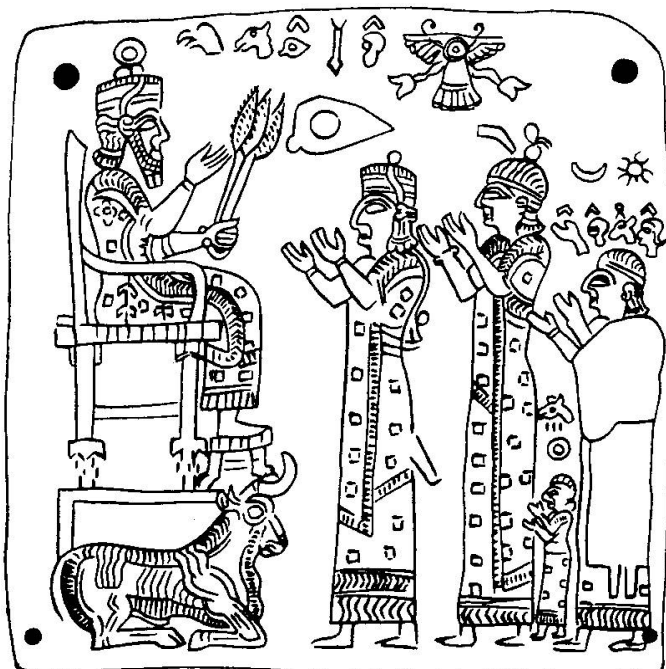


Figura 4

Na figura 4, por exemplo, não resta dúvida de que atrás do touro deitado deve-se imaginar um outro na mesma posição. Sem este, o trono iria desequilibrar-se lateralmente. Também do próprio deus e do trono só se vêem as respectivas pernas de um lado, mas sem dúvida existem também as do lado esquerdo.¹⁴

¹² Cf. KEEL, *Jahwe-Visionen*, 174.

¹³ Cf. acima o deus de Assur num trono sobre um leão, na figura 1.

¹⁴ Cf. KEEL, *Jahwe-Visionen*, 175.

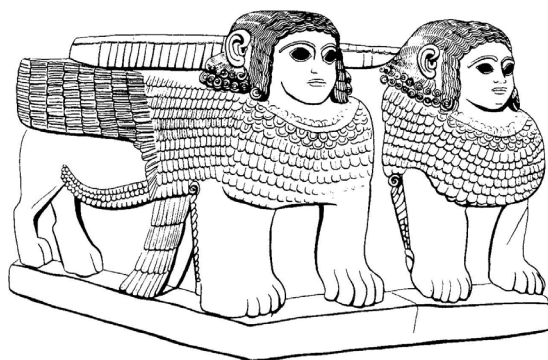


Figura 5

A posição dos portadores é vista nitidamente na figura 5, uma representação do oitavo século antes de Cristo: sobre as costas paralelas pode-se colocar facilmente uma plataforma que serve como apoio para um trono ou uma coluna.¹⁵

Raramente encontram-se também imagens onde o trono da divindade não seja carregado por quadrúpedes, mas por seres semelhantes a aves ou homens.¹⁶ Neste gênero de representações, o trono é carregado por muitos portadores e não somente por dois ou por quatro. Tampouco se trata neste caso ainda de um carro em movimento, mas de uma figura estática. Mais tarde falaremos sobre este tipo de figura.

A menção das rodas em *Ez* 1,15-21 confirma a nossa interpretação da visão como o carro de Deus. Os carros foram usados no Antigo Oriente principalmente nas guerras, ou como carros de divindades. Atrás disso pode ocultar-se a imaginação de que os deuses são grandes heróis e guerreiros. Por isso naquela região vemos os deuses representados sobre carros de duas ou de quatro rodas.

No tempo de Ezequiel o carro divino tinha recebido tanta importância na região da mesopotâmia, que representava a própria divindade. Temos imagens com carros vazios, nos quais pode se imaginar a presença da divindade invisível.¹⁷ O carro, assim, se torna imagem do poder da divindade.

¹⁵ Cf. KEEL, *Jahwe-Visionen*, 188.

¹⁶ Cf. KEEL, *Jahwe-Visionen*, 174.

¹⁷ Cf. KEEL, *Jahwe-Visionen*, 187.

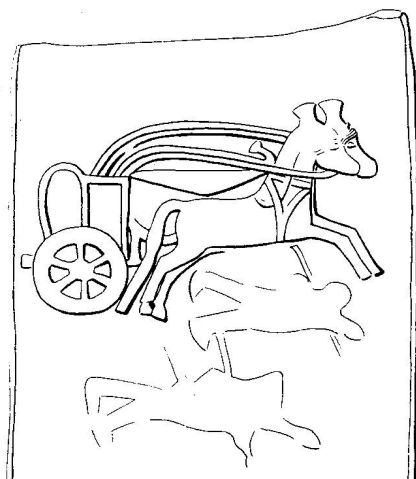


Figura 6

A figura 6 vem de Urartu e foi cunhada no oitavo século antes de Cristo. Ela celebra o deus invisível, representado por seu carro de guerra vazio, que triunfa sobre os inimigos prostrados.¹⁸

Outras representações que unem a idéia dos portadores com a das rodas – numa solução mais técnica –, não são convenientes. Porque o criador da natureza não necessita deste tipo de construções para se mover. Aliás, não há necessidade de que os animais portadores se locomovam por meio de rodas. Em tais tentativas parece que o nosso pensar técnico moderno passou a fazer parte do modelo de interpretação. Tampouco parece provável que as bacias móveis do templo de Jerusalém¹⁹ tivessem servido de modelo para a visão de Ezequiel.²⁰ Um instrumento tão pequeno, mesmo que destinado ao culto, poderia carregar o Deus inefável de Israel? É interessante mencionar que novas interpretações surgidas por meio do caminho da astronomia fizeram descobertas consideráveis que abandonam totalmente a idéia mecânica das rodas.²¹

¹⁸ Cf. KEEL, *Jahwe-Visionen*, 187.

¹⁹ Cf. *IRs* 7,27-39.

²⁰ Cf. KEEL, *Jahwe-Visionen*, 162-165.

²¹ Cf. C. UEHLINGER, – S. MÜLLER TRUFAUT, *Ezekiel I, Babylonian Cosmological Scholarship and Iconography: Attempts at Further Refinement*, em: *TZ* 57 (2001); T. PODELLA, *Das Lichtkleid JHWHs. Untersuchungen zur Gestalthaftigkeit Gottes im Alten Testament und seiner altorientalischen Umwelt* (Forschungen zum Alten Testament 15), Tübingen 1996.

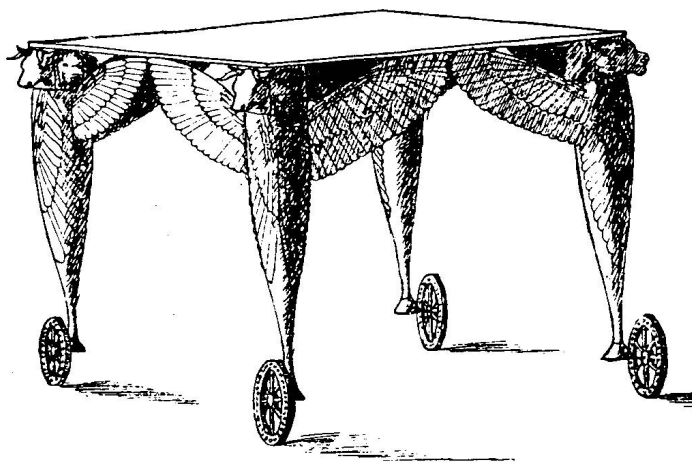


Figura 7

A idéia do carro na figura 7 que une a plataforma, os animais portadores e as rodas é sem dúvida muito interessante. Mas este modelo de maneira nenhuma pode corresponder à dinâmica da visão de Ezequiel. Somente nossa imaginação técnica moderna pode produzir tal veículo.²²

c) A plataforma

Nas representações antigas, acima dos portadores pode-se ver, às vezes, uma plataforma, que corresponde ao **רָקִיעַ**²³ do verso 22. Esta plataforma pousa, geralmente, nas costas dos animais portadores.²⁴ Ezequiel, porém, nos indica que o firmamento ou a plataforma estava sobre a cabeça dos quatro seres. O profeta não menciona de nenhum modo que a plataforma pudesse estar fixada de alguma maneira. Talvez pousasse sobre as cabeças dos viventes, ou talvez pairasse sobre eles, ou talvez ainda os braços ou asas tivessem uma função de apoio.

d) O trono

Alguns reis da Pérsia exibiram seu grande poder nas representações do seu trono apoiado pelos representantes de todos os povos a eles submissos.

²² Cf. KEEL, *Jahwe-Visionen*, 165.

²³ raqî^{ac} – firmamento, plataforma.

²⁴ Cf. KEEL, *Jahwe-Visionen*, 170.

Estas imagens possuem até trinta homens que representam o reino inteiro e apóiam o trono do rei. Este, porém, não é uma divindade mas um homem poderoso, ao qual compete a honra como a de um deus, apesar de estar ele mesmo consciente de sua dependência de outras divindades.

Os portadores desses tronos têm mais um valor simbólico: representam o poder do rei sobre governantes e reinos a ele submetidos, os quais, por sua vez, apóiam e aumentam o poder do grande rei. Nenhuma das pessoas representadas chegaria a pensar que deve realmente carregar o trono do rei. Da mesma forma perde-se aqui o aspecto dinâmico, já que estas figuras mostram a estabilidade do rei e do seu reinado, e não a sua mobilidade. Vale, pois, para a visão de Ezequiel o aspecto do poder universal do rei em seu trono colocado sobre todos os seus portadores.

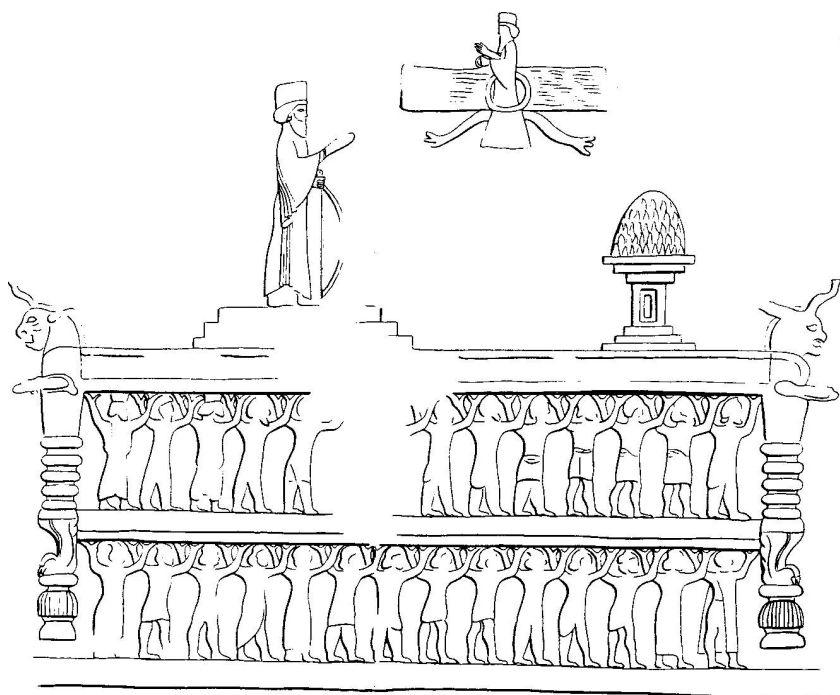


Figura 8

A figura 8 mostra o sepulcro de Dario I, onde ele mesmo aparece venerando o deus Ahura Mazdá, enquanto seu trono está sendo carregado pelas nações.²⁵ Estes portadores não possuem o realismo nem a dinâmica

²⁵ Cf. KEEL, *Jahwe-Visionen*, 177.

dos Seres Vivos de Ezequiel, que se movem com a velocidade dos relâmpagos.²⁶ Notáveis são as figuras postas nos quatro cantos, porque combinam alguns elementos que vemos também na visão de Ezequiel: rosto de animal, o corpo erguido como o de um homem e o pé de um animal.

e) O pé de bezerro

Os quatros seres nos cantos do monumento sepulcral de Dario I (veja acima) também possuem outro elemento interessante. Em sua função se assemelham a colunas, cujo capitel é uma cabeça de leão com chifres de touro, terminando numa única pata de leão.²⁷ Isto nos lembra a descrição de Ez 1,7, onde os Seres Vivos têm um pé de bezerro. Caso queiramos interpretá-lo no singular, poderíamos encontrar uma confirmação para isto na figura deste sepulcro, onde os portadores se apóiam sobre um único pé. Na Assíria encontraram-se também mesas e um trono de Senaquerib com pés de touro.²⁸

f) As quatro asas

O Seres da visão de Ezequiel têm quatro asas e forma humana, segundo o versículo 5. Isto corresponde à arte do Antigo Oriente, onde, antes da época greco-romana, não se representou nenhum animal com quatro pernas e quatro asas ao mesmo tempo. Todos os seres com quatro asas possuíam, no Oriente, uma figura humana.²⁹ Tais figuras aparecem a partir do século 15 antes de Cristo e representam geralmente o assim chamado “Senhor dos animais”, uma figura legendária que domina ou mata animais ferozes com suas mãos.³⁰

²⁶ Cf. Ez 1,14.

²⁷ Cf. KEEL, *Jahwe-Visionen*, 177-178.

²⁸ Cf. KEEL, *Jahwe-Visionen*, 180.

²⁹ Cf. KEEL, *Jahwe-Visionen*, 192-193.

³⁰ Cf. KEEL, *Jahwe-Visionen*, 194-196.



Figura 9

A divindade da figura 9 luta com um leão e possui a típica forma humana com quatro asas.³¹ Ao lado das divindades juvenis que estão em ligação com a natureza,³² existem também divindades femininas com quatro asas.³³



Figura 10

³¹ Cf. KEEL, *Jahwe-Visionen*, 196.

³² Cf. KEEL, *Jahwe-Visionen*, 200.

³³ Cf. KEEL, *Jahwe-Visionen*, 196.

Os seres com quatro asas, como na figura 10, têm às vezes uma mão erguida ou levam uma sítula e aspersório. No reino neo-assírio essas divindades têm também uma cabeça de águia.³⁴ Eles são mais elevados que as divindades guardiãs da babilônia, como, por exemplo, um *karibu*³⁵, porque são representados sozinhos, não em função de um outro. As quatro asas podem chegar a qualificar a divindade suprema ou ainda uma grande velocidade.³⁶

É notável a diferença do valor simbólico das asas: no Egito as asas servem principalmente como proteção da personalidade, enquanto na região do oriente próximo usam-se as asas para voar. Por conseguinte as asas conferem poder e domínio e têm relação com o vento. Esta relação com o espaço e o ar se manifesta particularmente nos portadores do céu.³⁷

g) Os portadores do céu

Na Síria e na Pérsia as divindades com quatro asas têm a função de apoiar as asas do sol ou do céu.³⁸ Estes portadores do céu aparecem também como escorpiões ou homens-touros³⁹ e seguram em sua mão o poste sobre o qual pousa o sol, ou seguram as próprias asas do sol. Estas asas significam o céu. Na Mesopotâmia o aspecto desses portadores possui frequentemente elementos de touros, isto é chifres, cabeça, rabo e patas. Na Síria e na Fenícia os portadores do céu se distinguem pelas quatro asas.

³⁴ Cf. KEEL, *Jahwe-Visionen*, 196-200.

³⁵ Um *karibu* ou Querubim na Babilônia tem geralmente rosto humno, corpo de leão e asas de águia.

³⁶ Cf. KEEL, *Jahwe-Visionen*, 204-206.

³⁷ Cf. KEEL, *Jahwe-Visionen*, 215-216.

³⁸ Cf. KEEL, *Jahwe-Visionen*, 207.

³⁹ Cf. KEEL, *Jahwe-Visionen*, 208.



Figura 11

Os portadores do céu com forma de touro na figura 11 vêm da Síria setentrional ou da Fenícia. A forma de touro mostra uma influência da Mesopotâmia. É típica para os portadores da Síria a presença das quatro asas.⁴⁰ No primeiro milênio antes de Cristo encontram-se também portadores com apenas duas asas.⁴¹ Os elementos típicos dos touros nos lembram os pés de bezerro nos Seres Vivos de Ezequiel. Mas há uma diferença: os portadores do céu no Antigo Oriente apóiam o céu com suas mãos, enquanto que sobre as cabeças dos seres de Ezequiel pousa uma plataforma na qual está o trono de Deus.⁴² Talvez os Seres Vivos suportam o trono ainda com as suas asas estendidas, porém, nada se afirma da função portadora das mãos.

h) Os vários rostos

Um elemento muito interessante encontrado nos quatro Seres Vivos de Ezequiel são os quatro rostos de cada um dos seres. Como nos relata o profeta, estes possibilitam uma mobilidade perfeita, assim que os seres não precisam virar-se no seu andar em várias direções.⁴³ Ao mesmo

⁴⁰ Cf. KEEL, *Jahwe-Visionen*, 213.

⁴¹ Cf. KEEL, *Jahwe-Visionen*, 213.

⁴² Cf. KEEL, *Jahwe-Visionen*, 207.

⁴³ Cf. Ez 1,9.12.

tempo, os rostos voltados às quatro direções cardeais exprimem um domínio completo sobre o espaço ao seu redor, já que os seres podem ver em todas as direções.⁴⁴

No Antigo Oriente encontramos também representações de seres com vários rostos. O vizir Isimu tem um rosto duplo. Isto serve à sua tarefa de conduzir os devotos para diante da divindade, na presença da qual ele vive.⁴⁵ O seu rosto duplo dá a Isimu a capacidade de ficar sempre na presença do seu deus, – pelo rosto que continuamente olha para o deus – e ao mesmo tempo levar os veneradores para diante do deus, olhando e acompanhando-os.



Figura 12

Na figura 12 Isimu com os dois rostos leva dois homens devotos com seus dons para a divindade.⁴⁶ Também os supracitados “senhores dos animais” têm ocasionalmente dois rostos ou duas cabeças para poder olhar e dominar dois animais ao mesmo tempo. Os dois rostos são, portanto, sinal de um poder universal.⁴⁷

O deus do sol do novo reino do Egito com suas quatro cabeças de bode não é muito apto para ser considerado um paralelo à visão de Ezequiel, apesar de tratar-se de quatro cabeças de animal.⁴⁸ Com efeito, Ezequiel descreve simplesmente quatro rostos, não quatro cabeças.

⁴⁴ Cf. KEEL, *Jahwe-Visionen*, 217.

⁴⁵ Cf. KEEL, *Jahwe-Visionen*, 218-220.

⁴⁶ Cf. KEEL, *Jahwe-Visionen*, 218.

⁴⁷ Cf. KEEL, *Jahwe-Visionen*, 220.

⁴⁸ Cf. KEEL, *Jahwe-Visionen*, 222.

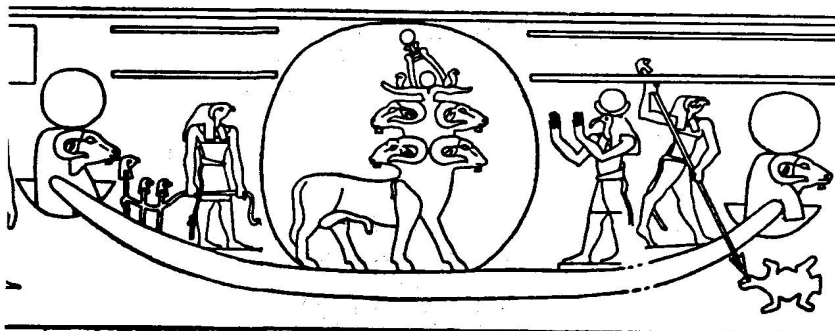


Figura 13

O deus do sol do Egito, visível na figura 13 num barco com outras divindades, pode ser representado com quatro cabeças de bode e com um corpo de bode ou de homem.⁴⁹

Ao leste de Bagdad foram encontradas estátuas de divindades com quatro rostos humanos nas quatro direções cardeais.⁵⁰ Mas neste caso falta-nos o detalhe dos quatro rostos diferentes, como Ezequiel os descreve.



Figura 14

⁴⁹ Cf. KEEL, *Jahwe-Visionen*, 222.

⁵⁰ Cf. KEEL, *Jahwe-Visionen*, 227.

A estátua de bronze do tempo de Hamurabi na figura 14 representa um deus que está andando e que tem quatro rostos idênticos.⁵¹

O significado dos múltiplos rostos devemos procurá-lo no poder extraordinário de permitir olhar em várias direções ao mesmo tempo e, implicitamente, em todas as direções. Isto dá ao portador dos rostos uma potência e vigilância sobre-humanas.⁵²

Quando se trata de divindades a serviço de outras, vemos outro aspecto com ainda mais importância: a onipresença do servidor, que está sempre disposto a servir ao seu senhor e que sempre pode ser visto pelo seu senhor.⁵³ Isto é manifesto no vizir Isimu, mas também na deusa Temet, cujos quatro rostos o deus do sol, Re, deseja ver, como canta um antigo hino.⁵⁴

Quando os portadores do céu possuem vários rostos, sublinha este fato a sua função como guardiões vigilantes, aos quais nada escapa.⁵⁵ Eles protegem o mundo celestial de todos os invasores e separam o santo do profano.⁵⁶

i) Os rostos de animal

Muito acertadamente explica Othmar Keel que os três animais que acompanham o rosto humano na visão de Ezequiel possuíam na cultura oriental um simbolismo muito rico.⁵⁷ Também na cultura européia estes animais são admirados com fascínio, o que se exprime em certas locuções: “olho de águia”, “coragem de leão”, “força de um touro”, etc. À visão clara e à velocidade da águia se juntam a majestade e o poder do leão⁵⁸ e também a força e a grandeza do touro. Todas estas qualidades estão subordinadas à razão planejadora do homem.

⁵¹ Cf. KEEL, *Jahwe-Visionen*, 227.

⁵² Cf. KEEL, *Jahwe-Visionen*, 228.

⁵³ Cf. KEEL, *Jahwe-Visionen*, 230.

⁵⁴ Cf. KEEL, *Jahwe-Visionen*, 230.

⁵⁵ Cf. KEEL, *Jahwe-Visionen*, 231.

⁵⁶ Cf. KEEL, *Jahwe-Visionen*, 233.

⁵⁷ Cf. KEEL, *Jahwe-Visionen*, 235.

⁵⁸ Cf. E. VOGT, *Untersuchungen zum Buch Ezechiel* (AnBib 95), Roma 1963, 79.



Figura 15

O portador do céu hitita na figura 15 tem um rosto de águia, corpo humano e quatro asas. Mas faltam-lhe o rosto quádruplo de Ezequiel 1.

Othmar Keel não pôde encontrar um exemplo de um ser que combinasse todos os quatro rostos. Ele fica com o fato de que os rostos singulares aparecem nos vários portadores sem serem reunidos num único ser. A combinação de Ezequiel mostra, portanto, a grande soberania do Deus de Israel, já que falta um paralelo na arte daquele tempo.⁵⁹

Christoph Uehlinger e Susanne Müller Trufaut, porém, descobriram alguns exemplos muito interessantes de seres com vários rostos.⁶⁰ Neles podemos reconhecer os rostos de homem, leão, águia, também usados por Ezequiel. São novos os rostos do pássaro e do bode.



Figura 16

⁵⁹ Cf. KEEL, *Jahwe-Visionen*, 236.

⁶⁰ Cf. UEHLINGER, – MÜLLER TRUFAUT, *Ezekiel 1*, 150-154.

Os selos da figura 16 foram encontrados em Ur e são do quarto século antes de Cristo. Portanto não podiam servir como modelo ao profeta. Para Uehlinger e Müller Trufaut estas descobertas são importantes, porque na sua hipótese de trabalho, os quatro rostos dos Seres Vivos só entraram no segundo século antes de Cristo no texto massorético.

Keel mostra também que os diferentes ventos foram representados no Egito em forma de animais: o vento leste como escarabeu ou falcão, o vento sul como leão, o vento norte como bode ou touro, e para o vento oeste não há unanimidade: ele é representado como serpente com várias cabeças, ou como a alma em forma de pássaro ou como falcão com cabeça de bode.⁶¹ Também este simbolismo pode ter influenciado a visão de Ezequiel e a posição das figuras.⁶²

Para os Querubins de Ez 41,18-19, que têm um rosto humano e um rosto de leão, há um certo paralelo em representações hititas de Querubins com uma cabeça de homem e uma cabeça de leão. Mas também aqui devemos constatar que a composição dos Seres Vivos em Ezequiel é única: a escolha e a posição dos quatro rostos não encontrou nenhum paralelo, até agora, nem na arte nem na literatura. Os elementos singulares que o profeta utilizou podem ser encontrados nas várias culturas e épocas com o seu significado próprio.

j) A concentração dos símbolos

Os Seres Vivos e o carro com o trono de Deus, que descreve o livro de Ezequiel, escapam do mundo da nossa experiência e da nossa imaginação, apesar de conhecermos os elementos singulares da visão e entendermos o seu valor simbólico. Este efeito é fruto da concentração dos elementos⁶³ numa única visão e em cada um dos seres. Chegamos a esta conclusão pela comparação com as imagens do Antigo Oriente, que nos são acessíveis pelo trabalho de Othmar Keel. A unicidade da visão de Ezequiel se produz pela composição dos elementos como pedras de um mosaico, que na sua singularidade podem ser compreendidas, e que formam uma obra de arte que na sua inteireza possui dimensões sobrenaturais. A análise do texto

⁶¹ Cf. KEEL, *Jahwe-Visionen*, 241-243.

⁶² Cf. K.-F. POHLMANN, *Das Buch des Propheten Hesekiel (Ezechiel). I. Kapitel 1-19* (ATD 22/1), Göttingen 1996, 58; H. F. FUHS, *Ezechiel 1-24* (NEB.AT), Würzburg 1984, 22-23.

⁶³ Cf. KEEL, *Jahwe-Visionen*, 162.

mostrou a força expressiva dos elementos simbólicos.⁶⁴ Em seguida vamos tentar interpretar os versículos da visão como um todo harmonioso.

k) Crítica

Christoph Uehlinger e Susanne Müller Trufaut criticam a metodologia de Othmar Keel, que se aproxima da visão de Ezequiel pela fenomenologia comparativa. Mostrar que em algum lugar e em algum tempo no Antigo Oriente se encontrou algum elemento que aparece também em Ezequiel não prova muita coisa.⁶⁵ Isto é parcialmente certo, porque não é estritamente lógico concluir a partir da descoberta de imagens aptas que estas teriam servido de modelo para Ezequiel. Por outro lado não se pode tampouco excluir esta hipótese.

Mas a coleta do material, como o fez Otmar Keel, torna-se muito preciosa quando se quer compreender os elementos singulares no seu simbolismo, o que pode tornar-se uma grande ajuda para decifrar, ao menos em parte, uma visão complexa como aquela de Ezequiel. Porque um profeta fala a linguagem do seu povo e da sua época e deve servir-se das imagens e expressões usuais, os quais também entraram nas disciplinas da arte plástica. Certamente se há de examinar também muitas outras fontes além da iconografia para interpretar validamente um texto bíblico, em particular o tesouro da própria Sagrada Escritura. Mas as imagens contemporâneas podem ajudar bastante para a compreensão de uma visão que tenta descrever uma imagem contemplada.

2. Dentro da Bíblia

Se encontramos vários elementos da visão de Ezequiel em material que provém de fora da Bíblia, nos parece ainda mais natural investigar a própria Sagrada Escritura para podermos encontrar passagens que poderiam ter servido ao profeta para exprimir o contemplado. Também este material nos ajudará a entender melhor suas palavras. Para o hagiógrafo são certamente os livros do Antigo Testamento a primeira referência e fonte para sua atividade de autor.

Já que os Querubins aparecem mais de noventa vezes no Antigo Testamento, devemos restringir-nos neste trabalho aos lugares mais importantes que lançam uma luz sobre o primeiro capítulo de Ezequiel.

⁶⁴ Cf. *Sapientia Crucis* 10 (2009), 5-27.

⁶⁵ Cf. UEHLINGER, – MÜLLER TRUFAUT, *Ezekiel* 1, 146.

a) Êxodo

A arca da aliança tem, a partir do êxodo dos Israelitas do Egito, a função de trono e de lugar da sua presença no meio do povo. YHWH mesmo falou com Moisés desde a placa que se encontrava em cima da arca e que foi protegida por dois Querubins de ouro.⁶⁶ Os portadores da arca forma os sacerdotes ou levitas, enquanto os Querubins tinham a tarefa de proteger o lugar da presença de Deus e adorar o Deus de Israel. Por isso seus rostos estavam voltados para a tampa da arca e eles estendiam suas asas sobre ela.⁶⁷

Em Ezequiel 1 os Querubins conservam a sua função de proteção e suas asas estendidas, como vemos em outras representações dos Querubins. Mas esta função passa para o segundo plano. Em primeiro lugar eles são aqui os portadores da plataforma com o trono de Deus. Eles assumem, então, uma função que antes era reservada aos sacerdotes e levitas. Este fato pode ter sua causa no exílio babilônico, no qual o primeiro capítulo do livro de Ezequiel tem o seu *Sitz im Leben* e durante o qual o serviço sacerdotal no templo tinha cessado. Por isso o Deus de Israel se serve de outros portadores para estar junto ao seu povo.

Mesmo se não conhecêssemos a identificação dos quatro Seres Vivos com os Querubins de Ez 10, o livro do Êxodo nos levaria a esta interpretação. Por um lado o profeta demonstra esta identificação com uma semelhança na sua posição, por outro lado existem também paralelos linguísticos. As expressões **אִישׁ אֶל-עֵבֶר** e **אִשָּׁה אֶל-אַחֶתָּהּ**⁶⁸ em Ez 1,9 nos lembram de Ex 25,19-20 e Ex 37,9.

b) O Templo

Além dos dois Querubins na arca encontravam-se também duas grandes imagens no Santo dos Santos do templo de Salomão, ao lado de todos os outros Querubins que enfeitavam as paredes e as portas.⁶⁹ Estas figuras de uma altura e largura de dez côvados estavam em posição paralela, porque tocavam uma à outra com suas asas e as paredes laterais do Santo dos

⁶⁶ Cf. por exemplo Ex 25,22.

⁶⁷ Cf. Ex 25,20.

⁶⁸ **אִשָּׁה אֶל-אַחֶתָּהּ** – uma à outra; **אִישׁ אֶל-עֵבֶר** – cada um vai na direção de.

⁶⁹ Cf. 1Rs 6 und 2Cr 3.

Santos.⁷⁰ Esta posição não corresponde àquela dos Querubins em cima do propiciatório da arca, que olhavam um ao outro. Mas isto não necessariamente significa uma diferença na sua função. Especialmente as suas asas estendidas mostram que eles devem proteger o lugar da presença de Deus, assim como seus pequenos modelos em cima da arca. Também sua tarefa de adorar o Senhor parece importante, já que os Querubins eram os únicos que estavam sem cessar na presença de YHWH. O sumo sacerdote só podia entrar no Santo dos Santos uma vez por ano para oferecer o sacrifício de expiação e adoração.

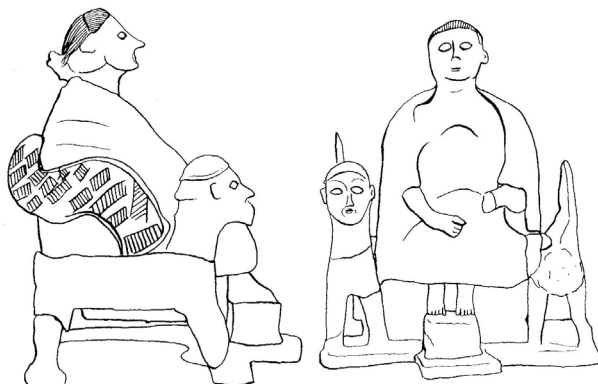


Figura 17

A figura 17 mostra uma figura de barro do sétimo século antes de Cristo e nos fornece uma certa imaginação do Deus de Israel no trono sobre os Querubins e ao qual a arca serve de escabelo dos seus pés. Pelo seu tamanho, a arca mesma ficava debaixo das asas protetoras dos Querubins.⁷¹

Na visão do carro de Deus em Ezequiel a função dinâmica dos portadores ficou em primeiro plano. Esta se tornou necessária porque a Glória do Senhor deixou o templo e visitou o povo exilado na Babilônia. Unicamente em Ezequiel encontramos os elementos que se juntam à idéia comum dos Querubins e aumentam a força do seu simbolismo. Estes elementos são os dois pares de asas e os quatro rostos. Exatamente isto está em conexão com a mobilidade do trono, mesmo que não se fale diretamente da função natural das asas. Mas a sua proximidade ao trono de YHWH sem

⁷⁰ Cf. também KEEL, *Jahwe-Visionen*, 16.

⁷¹ Cf. O. KEEL, *Die Welt der altorientalischen Bildsymbolik und das Alte Testament. Am Beispiel der Psalmen*, Darmstadt ³1984, 146-150.

dúvida coloca os Querubins de Ezequiel ao lado dos Querubins do templo de Salomão. Podemos até encontrar uma semelhança na linguagem. O **נָגַעַת כָּנָף אֶל-כָּנָף** ⁷² de *IRs* 6,27 nos lembra outra vez de *Ez* 1,9.

Do nosso ponto de vista de hoje gostaríamos de dizer que as imagens dos Querubins no templo simplesmente representaram perceptivelmente os seres celestiais invisíveis aos nossos olhos. Seria interessante pesquisar em que medida este pensamento já tinha entrado na religião de Israel durante o período do primeiro templo. Isto explicaria também a frequente expressão **יָשַׁב הַכְּרֻבִּים** ⁷³. Certamente de tal maneira tinha crescido nas pessoas religiosas no tempo do profeta a capacidade imaginativa abstrata que elas não somente imaginavam os Querubins como as estátuas de ouro ao lado da arca ou os guardiões na entrada do paraíso,⁷⁴ mas elas viram nos Querubins em primeiro lugar aqueles moradores do céu que circundam o trono invisível de Deus em atitude de adoração e serviço. Disto falam também os salmos.

c) Os Salmos

Além dos dois salmos que mencionam o Deus de Israel que está sentado no tronq dos Querubins⁷⁵, interessa-nos particularmente o *Sl* 18,11⁷⁶: **וַיִּרְכַּב עַל-כְּרוּב וַיַּעַף וַיָּדָא עַל-כַּנְפֵי-רוּחַ** ⁷⁷. Neste lugar os Querubins têm claramente a função de portadores como em *Ez* 1. Mas este salmo mostra mais paralelos ainda com a nossa passagem de texto. A proximidade de Ezequiel ao conteúdo deste canto de vitória de Davi deve despertar nos Israelitas a esperança na atuação salvadora do Senhor. Os fenômenos naturais assombrosos acompanham a teofania também no salmo e muitas palavras provêm do mesmo campo semântico. Em *Sl* 18,9 encontramos as seguintes palavras **אֵשׁ**, **גָּחַל**, e **בָּעַר** ⁷⁸, que também

⁷² nōgəʿōt̃ kânāp ʿel kânāp – uma asa tocando a outra.

⁷³ yōšēḥ hakkərūḥīm – quem está sentado nos Querubins; cf. *ISm* 4,4; *2Sm* 6,2; *2Rs* 19,15; *Is* 37,16.

⁷⁴ Cf. *Gn* 3,24.

⁷⁵ *Sl* 80,2; 99,1.

⁷⁶ Este versículo corresponde a *2Sm* 22,11.

⁷⁷ wayyirkab ʿal-kərūḥ wayyāʿōp wayyēdeʿ ʿal-kanpê-rûḥ – E montou num querubim, e voou; e voou sobre as asas do vento.

⁷⁸ ʿēš – fogo, gāḥal – carvão, bāʿar – arder.

aparecem em *Ez* 1,4 e 13. A expressão **כַּנְפֵי־רִיחַ** ⁷⁹ de *Sl* 18,11 não se encontra como tal em Ezequiel, mas as duas palavras aparecem várias vezes na visão do profeta. Também o radical **סבב** ⁸⁰ aparece várias vezes nos dois textos.⁸¹ Ambos os trechos representam um clima de tempestade. Em *Sl* 18,13 encontramos **נִגְהַ** e **נִחְלִי־אֵשׁ** ⁸². **בָּרַק** ⁸³ aparece em *Sl* 18,15 e *Ez* 1,13.

Os dois textos se assemelham muito no seu conteúdo e vocabulário. Trata-se de uma aparição da Glória do Senhor, carregado pelos Querubins e acompanhado por uma tempestade que envolve a teofania e simultaneamente sai dela. Enquanto Davi no Salmo se detém nos fenômenos concomitantes e descreve a ação salvadora de Deus com gratidão, Ezequiel tenta descrever a pessoa mesma que ele contemplou. Ele começa com os portadores e sobe aos poucos até aquele que está sobre o trono.

d) Os Serafins em Isaías

Também o profeta Isaías viu a glória do Senhor. Mas ele chama os servidores que O rodeiam em adoração **שָׂרָפִים** ⁸⁴. Em contraste com Ezequiel estes seres angelicais têm três pares de asas, cuja função é descrita claramente. Eles adoram o Deus de Israel em voz alta e têm contato direto com o profeta.⁸⁵

Existem paralelos tão explícitos nos dois trechos, que podemos concluir que há uma ligação entre eles. Em *Is* 6,4 encontramos os fenômenos assombrosos que acompanham a teofania. O Senhor está sentado num trono,⁸⁶ e os textos de ambos os profetas tratam de sua vocação. Enquanto *Is* 6 é a descrição da vocação de Isaías, devemos responder à pergunta pelo gênero literário de *Ez* 1 de maneira mais diferenciada. Certamente encontramos em *Ez* 1,1 – 3,15 a descrição da vocação do profeta. Esta visão também quer acreditar Ezequiel diante dos exilados na Babilônia e

⁷⁹ kanpê-rû^h – asas de vento.

⁸⁰ sbb – rodear.

⁸¹ Cf. *Sl* 18,12; *Ez* 1,4.9.12.

⁸² nōgāh – esplendor; gaḥālê-ʿēš – carvões de fogo; cf. *Ez* 1,4.13.

⁸³ bārāq – relâmpago.

⁸⁴ šərāpīm – Serafins; cf. *Is* 6,2.

⁸⁵ Cf. *Is* 6,2-7.

⁸⁶ Cf. *Is* 6,1; *Ez* 1,26.

determinar a sua missão profética. Mas a descrição minuciosa da Glória de YHWH em cima dos Querubins tem um significado mais amplo que dever ser visto em conexão com a mensagem profética. A visão inaugural se torna a chave para entender a pregação de Ezequiel e consegue assim dar mesmo à desgraça do desterro um significado misterioso. Por isso queremos contemplar agora a conexão da visão de *Ez* 1 com o inteiro livro do profeta.

e) Os Querubins em Ezequiel

Os versos importantes para esta pesquisa os encontramos em *Ez* 10,5-22. Lá se fala dos Seres Vivos e dos Querubins; outros trechos no livro do profeta não acrescentam mais nada de essencialmente novo à interpretação dos quatro Seres.

Em primeiro lugar vimos que *Ez* 10,15.20 identifica claramente os Querubins com os Seres Vivos do primeiro capítulo; porque na visão inaugural o profeta não menciona o nome de Querubim falando só dos Seres Vivos. Zimmerli conclui deste fato, que a redação do capítulo 10 aconteceu mais tarde por uma escola e identificou os Seres como Querubins.⁸⁷ Também Halperin pensa que a identificação dos Seres Vivos com os Querubins no capítulo 10 foi introduzida por um comentador e por isso seria inadequada.⁸⁸ Uehlinger e Müller Trufaut propõem na sua hipótese de trabalho uma influência mútua entre *Ez* 1 e *Ez* 10 e colocam a identificação dos Seres Vivos com os Querubim no início da história da redação dos dois trechos⁸⁹, o que daria mais valor ainda ao fato. Se contemplamos o livro de Ezequiel na sua forma canônica vemos a identificação consciente dos portadores do trono de Deus com os Querubins e a inserção deles na tradição do Pentateuco. A influência mútua dos dois capítulos poderia explicar também o uso não coerente dos sufixos hebraicos.⁹⁰

A diferença mais notável para com o capítulo 1 é que *Ez* 10,14 enumera os rostos dos Seres Vivos em série, fazendo um giro completo, sem pular da direita à esquerda⁹¹, e que põe em lugar do rosto de touro o de

⁸⁷ Cf. W. ZIMMERLI, *Ezechiel* (BK 13/1), Neukirchen-Vluyn 1969, 52.

⁸⁸ Cf. D.J. HALPERIN, *The Faces of the Chariot. Early Jewish Responses to Ezekiel's Vision* (Texte und Studien zum Antiken Judentum 16), Tübingen 1988, 43.

⁸⁹ Cf. UEHLINGER, – MÜLLER TRUFAUT, *Ezekiel* I, 151.

⁹⁰ Cf. UEHLINGER, – MÜLLER TRUFAUT, *Ezekiel* I, 148-149.

⁹¹ Cf. *Ez* 1,10.

Querubim. *Ez* 10,22 ressalta, porém, que os rostos seriam os mesmos como na visão junto ao rio Cobar. A identificação do rosto de touro e de Querubim é uma dificuldade que não podemos resolver neste trabalho, porque esta identificação é única na Sagrada Escritura. Blenkinsopp menciona a tradição rabínica que explica a mudança do touro para o Querubim com o escândalo do bezerro de ouro.⁹² Os Querubins na arca e no templo tinham provavelmente um rosto humano. Isto é claro se nos atemos à forma tradicional dos anjos. Mas mesmo se tomamos um *karibu* babilônico como modelo, os guardiões deveriam ter um rosto humano.⁹³ Karl Elliger propõe na Bíblia Hebraica Stuttgartensia, substituir הַכְּרֻבִּים⁹⁴ por שֹׁר⁹⁵ em *Ez* 10,14. Mesmo que sempre é possível conjecturar um erro do amanuense, não nos parece fácil justificar uma modificação do texto massorético.

Em resumo, podemos constatar que os Seres Vivos de *Ez* 1 são seres celestiais com uma forma exterior misteriosa, que, semelhante aos Querubins sobre a arca da aliança, protegem o lugar da presença de Deus e o transportam.

II. Interpretação dos Querubins

Esta visão profética faz parte da narração da vocação de Ezequiel. Por isso esta visão é próxima às narrações da sarça ardente (vocação de Moisés)⁹⁶ e da vocação de Isaías⁹⁷. Temos descoberto semelhanças linguísticas em ambos os trechos. Menos semelhança, porém, podemos constatar com a vocação de Jeremias, que se concentra mais na palavra, não na imagem.⁹⁸

A teofania é para o profeta no exílio uma prova de não ter seguido uma ilusão e deve confirmá-lo afim de aceitar a sua vocação livremente. Mais tarde a visão o ajudará a se justificar diante do seu auditório, já que

⁹² Cf. J. BLENKINSOPP, *Ezekiel* (Interpretation. A Bible Commentary for Teaching and Preaching), Louisville 1990, 21.

⁹³ Cf. POHLMANN, *Hesekiel*, 58.

⁹⁴ *hakkərûḇ* – Querubim.

⁹⁵ *šôr* – touro.

⁹⁶ Cf. *Ex* 3,1-4,17.

⁹⁷ Cf. *Is* 6.

⁹⁸ Cf. *Jr* 1,4-10.

a mensagem dos profetas é, muitas vezes, desagradável para os contemporâneos.

Zimmerli constatou claros paralelos, comparando a visão de Ezequiel com a visão do conselho divino do profeta Miquéias, filho de Jemla, em *I Rs 22,19-22*. Aqui, como também em Isaías e Ezequiel, segue a missão do profeta para um auditório endurecido depois duma visão de Deus em seu trono em meio a seus servidores que o adoram ou aconselham.⁹⁹ Desta forma segue em Ezequiel, depois da visão da glória do Senhor, a visão do rolo do livro com a missão explícita do profeta para um povo revoltado.¹⁰⁰ Muito acuradamente reconhece Zimmerli, que não se deve separar estas duas partes da vocação do profeta.¹⁰¹

A missão do profeta consiste em boa parte na palavra que deve dirigir aos seus contemporâneos.¹⁰² Durante a visão não se esclarece totalmente quem está falando com Ezequiel e lhe dá o livro para comer, isto é, se o próprio Deus lhe fala do trono, como no caso de Miquéias e Isaías, ou se é um membro da corte divina. Considerando as narrações de *I Rs 22* e *Is 6* parece mais provável pensar que o próprio YHWH toma a iniciativa e fala diretamente ao enviado também no caso de Ezequiel. Contudo permanece importante o papel de mediação dos quatro Seres Vivos. Mesmo que não seja um deles que fale ao profeta, eles são os portadores daquele que entrega ao homem a mensagem para anunciar. São, portanto, numa certa medida, portadores e também transmissores da palavra divina ao homem.

A visão da glória de Deus, que está sentado em seu trono carregado por quatro Seres Vivos, não tem similar nos outros livros do Antigo Testamento no que diz respeito à sua originalidade e complexidade. Isto indica que este texto é uma composição original do profeta, que tenta registrar por escrito as coisas grandiosas que viu.

Por outro lado podemos encontrar muitas referências intra- e extra-bíblicas. Estas demonstram bem a grande habilidade do autor em compor as suas próprias idéias com imagens e referências adaptadas ao seu fim. Ele não depende do material preexistente, mas utiliza os elementos sugestivos, conhecidos no seu ambiente, para exprimir sua própria mensagem, que

⁹⁹ Cf. ZIMMERLI, *Ezechiel*, 18-21.

¹⁰⁰ Cf. *Ez* 2,3-7.

¹⁰¹ Cf. ZIMMERLI, *Ezechiel*, 35.

¹⁰² Cf. por exemplo *Ez* 2,7.

em parte se distancia consciente e consideravelmente de seu ambiente e história prévia.¹⁰³ De fato, quem quer que deseje descrever uma realidade nova, deve servir-se de expressões conhecidas, se quer ser compreendido por seus semelhantes.

Com efeito, o material pictórico conhecido fornece ao destinatário da mensagem profética – no tempo bíblico como no tempo atual – a chave pela qual se pode decifrar a mensagem própria do autor. Ele nos ajuda a não cair em quaisquer fantasias, e aproximar-nos do sentido autêntico da visão. Isto foi o que tentamos fazer nesta análise. Assim queremos nesta quarta e última parte resumir os resultados e chegar a uma visão conclusiva a respeito dos quatro Seres Vivos.

Na tradição cristã os querubins pertencem à categoria dos santos Anjos e formam um dos nove coros dos espíritos bem-aventurados.¹⁰⁴ No Apocalipse de São João¹⁰⁵ encontramos os quatro Seres Vivos e outros elementos da visão de Ezequiel. Em semelhança aos Serafins de Is 6 também esses estão de pé ao redor do trono de Deus adorando-o e cantando o cântico de louvor do Trishagion¹⁰⁶. Pela identificação dos quatro Seres Vivos com os Querubins no livro de Ezequiel, podemos considerá-los junto com a tradição cristã como seres espirituais ou anjos que têm a função de portadores e guardiões. Quando se tornam visíveis aos homens, tomam uma forma que inculca terror, com a finalidade de levá-los a reconhecer a majestade de Deus e observar seus mandamentos.

Por outro lado, a tradição e a arte cristã ligaram os Seres Vivos aos quatro evangelistas. O texto litúrgico da *traditio Evangelii* do século VI interpreta os Vivos de Ezequiel como figuras dos quatro evangelistas.¹⁰⁷ Igualmente os Padres e Doutores da Igreja viram nos Seres Vivos uma imagem do Evangelho quádruplo. Santo Tomás de Aquino, no prefácio ao Evangelho de São Mateus, encontrado na Catena Áurea, cita a São Gre-

¹⁰³ Cf. W. EICHRODT, *Der Prophet Hesekiel* (ATD 22), Göttingen 1966, 7-8.

¹⁰⁴ Cf. THOMAS VON AQUIN, *Summa Theologica* I, 108, 5 ad 5.

¹⁰⁵ Cf. *Ap* 4,2-5,1.

¹⁰⁶ Canto de louvor ao Deus três vezes santo, começando com a tríple repetição das palavras “Santo” ou “Santo Deus”.

¹⁰⁷ Cf. M. RIGHETTI, *Manuale di Storia Liturgica. IV. I sacramenti, i sacramentali, indici*, Ancona – Milano ²1959, 78.

gório Magno¹⁰⁸ e a Santo Ambrósio de Milão¹⁰⁹ e esclarece que a doutrina do Evangelho de Cristo em Ezequiel nos foi mostrada pela imagem dos quatro Seres Vivos.¹¹⁰ Ele atribui à aparência quadriforme dos Videntes um ensinamento simbólico sobre Cristo, que se tornou verdadeiro homem, foi imolado como um boi em sacrifício, ressuscitou com a própria força como um leão e subiu ao céu como uma águia, onde se sentou à direita do Pai como Deus e homem. Também João chama Jesus no Apocalipse de cordeiro de Deus e leão de Judá.¹¹¹

A combinação de uma única figura com quatro rostos é uma imagem bonita pelo único “Evangelho Quadriforme”¹¹² de Jesus Cristo, que nos foi transmitido em quatro livros. E como as palavras do evangelho quadriforme nos revelam a Jesus Cristo, o Verbo divino que se encarnou, assim os quatro Seres Vivos revelam a Ezequiel a glória do Deus de Israel que tem sua habitação no templo de Jerusalém.

Unindo as duas interpretações, os Querubins, seres espirituais criados por Deus, se tornam portadores e guardas da palavra de Deus. Isto corresponde às explicações de Dionísio, que atribui aos Querubins um extraordinário conhecimento e ciência de Deus e a tarefa de comunicar esta ciência aos outros.¹¹³

À luz do Novo Testamento podemos interpretar a figura dos Querubins como portadores da Palavra de Deus mais pormenorizadamente. O bronze resplendente é imagem da estabilidade e verdade imutável da Palavra de Deus. Esta qualidade também se exprime pelo fato de os Seres Vivos não precisarem voltar-se para um ou outro lado em seu movimento. A figura humana significa que a palavra falada entre todas as criaturas foi dada somente ao homem. As asas que cobrem o corpo dos Seres podem indicar o mistério inerente à Palavra de Deus.¹¹⁴ O rosto quádruplo dos portadores, que olha nas quatro direções, simboliza a missão dada por

¹⁰⁸ *Homiliae in Hiezechielem Prophetam*, 4.

¹⁰⁹ *Expositio Evangelii secundum Lucan*, praefatio.

¹¹⁰ Cf. THOMAS VON AQUIN, *Catena Aurea in quatuor Evangelia. I. Expositio in Matthaeum et Marcum*, Praefatio.

¹¹¹ Cf. *Ap* 5,5.

¹¹² Constituição dogmática do Concílio Vaticano II, *Dei Verbum*, n. 18.

¹¹³ PSEUDO-DIONYSIUS AREOPAGITA, *De coelesti Hierarchia*, 7.

¹¹⁴ Cf. *1Cor* 1,18.

Jesus aos apóstolos de anunciar o Evangelho ao mundo inteiro.¹¹⁵ O fulgor e o relampejar mostram a força e a energia presentes na palavra da Sagrada Escritura,¹¹⁶ o ouro indica seu valor incomensurável, e a tempestade pode significar a resistência que esta palavra suscita em toda parte.¹¹⁷ O espírito que move os Viventes significa que a Palavra de Deus é viva e pode adaptar-se a qualquer situação. As tochas e relâmpagos reaparecem também em *Ap* 4,5. Ali as tochas são chamadas “os sete Espíritos de Deus”, talvez outro grupo de anjos na corte divina, já que o próprio Jesus compara satanás com um relâmpago.¹¹⁸

Os Querubins formam o coro angélico que está ligado à história da salvação dos homens de maneira mais intensa e abrangente, desde o paraíso até a Jerusalém celeste.¹¹⁹ Desta forma os Querubins também entram numa relação particular com Jesus Cristo, o salvador da humanidade e filho do homem. Podemos e devemos entender as repetidas indicações de Ezequiel sobre a forma humana dos Seres Vivos como proximidade especial ao filho do homem. O filho do homem não é o Deus em Sua função de juiz, sentado no trono da glória,¹²⁰ mas é em primeiro lugar o porta-voz, o revelador do Pai,¹²¹ a palavra de Deus feita homem.¹²² Também neste sentido os Querubins estão particularmente próximos ao Filho de Deus como portadores e comunicadores da palavra e da revelação de Deus. Em Jesus Cristo Deus se tornou palpável para nós homens. Ezequiel nos está preparando o caminho para esta auto-revelação de Deus, porque também para ele a presença do Deus de Israel se tornou palpável pela mediação dos Querubins.¹²³

É interessante seguir o desenvolvimento de sua forma e missão. Temos indicado já o fato do crescimento do número das asas.¹²⁴ Existe

¹¹⁵ Cf *Mt* 28,19; *Mc* 16,15.20.

¹¹⁶ Cf. *Hb* 4,12.

¹¹⁷ Cf. *At* 7,51-58.

¹¹⁸ Cf. *Lc* 10,18.

¹¹⁹ Cf. *Gn* 3,24 und *Ap* 4,6-7.

¹²⁰ Cf. *Mt* 19,28.

¹²¹ Cf. *Lc* 10,22.

¹²² Cf. *Jo* 1,14.

¹²³ Cf. R. RENDTORFF, *Teologia dell'Antico Testamento*. I. Sviluppo Canonico (Strumenti 5, Biblica), Turin 2001, 256.

¹²⁴ Cf. *Sapientia Crucis* 10 (2009), 13.

uma diferença maior ainda na forma dos Seres Vivos em Ezequiel e no Apocalipse. No Antigo Testamento os quatro Seres parecem ter a mesma aparência com o rosto quádruplo cada um. João, porém, vê estes Seres com uma forma diferente cada um.¹²⁵ A individualidade dos Quatro Seres Vivos no Apocalipse aparece mais ainda pela atuação autônoma de cada um destes anjos na economia da salvação. Parece que os quatro Seres assumiram cada um uma forma autônoma como também a Palavra de Deus assumiu uma forma nova na encarnação. A Palavra Eterna se tornou homem. Desta forma também a missão dos anjos que estão servindo na obra da salvação se transforma e enriquece. Podemos dizer que os anjos acompanham a palavra divina do trono de Deus para a terra e recebem também eles uma realização e desdobramento mais completos da sua personalidade. Eles continuam sempre ao redor do trono de Deus em adoração, mas ao mesmo tempo entram cada vez mais ativamente nos acontecimentos do mundo.¹²⁶

Em resumo, reconhecemos nos quatro portadores da Glória de Deus em *Ez* 1 quatro anjos, espíritos servidores de Deus.¹²⁷ Em decorrência da sua grande tarefa de carregar o trono de Deus, adorando e protegendo-o, eles podem refletir em seu próprio ser algo da majestade e força de Deus. Sua função de mediadores e reveladores da presença de Deus coloca-os em estreito contato com a Palavra de Deus. Assim a tradição cristã descobriu neles uma imagem do quádruplo Evangelho. O rico simbolismo com que Ezequiel descreve estes Seres nos mostra alguns traços essenciais destas criaturas de Deus, que nos parecem tão estranhas e incompreensíveis. Pela encarnação da Palavra de Deus também estes seres espirituais se tornam mais próximos a nós, de forma que podemos encontrar neles quatro qualidades de Jesus Cristo: sua natureza humana, seu sacrifício e morte, sua ressurreição e sua divindade.¹²⁸ Na visão do céu, finalmente, João vê os Seres Vivos unidos aos homens, representados pelos vinte e quatro anciãos, na adoração de Deus.¹²⁹

¹²⁵ Cf. *Ap* 4,7.

¹²⁶ Cf. *Ap* 4, 6-8; 6,1-7; 15,7.

¹²⁷ Cf. *Hb* 1,13-14.

¹²⁸ Cf. THOMAS VON AQUIN, *Catena Aurea*, Praefatio.

¹²⁹ Cf. *Ap* 4,4-6.

Conclusão

Neste trabalho estudamos onze versículos do livro de Ezequiel. Primeiro, resolvemos algumas questões de crítica textual até chegar a uma própria tradução do texto.¹³⁰ Num segundo passo analisamos a estrutura da perícopé.¹³¹ No terceiro artigo contemplamos a linguagem do texto hebraico em questão.¹³² Por fim chegamos à conclusão da nossa série interpretando estes quatro seres misteriosos, portadores do trono de Deus. Partimos neste artigo do material preexistente, de que se serviu o profeta para a descrição da sua visão, e tentamos construir uma imagem completa dos Seres Vivos. Olhando para a iconografia do Antigo Oriente, ele nos mostra como a mensagem da Bíblia foi marcada pela cultura ao seu redor. Por outro lado, vimos também claramente como a inspiração divina capacita o hagiógrafo a criar uma obra essencialmente nova com elementos conhecidos e compreensíveis. E é nesta novidade da mensagem bíblica que se manifesta a autoria de Deus. Os padres da Igreja se baseiam em sua exegese na unidade de toda a Escritura. Este método nos levou, na interpretação teológica final dos Seres Vivos, a uma comparação com o apocalipse de São João e a uma compreensão nova e aprofundada dos quatro portadores do trono de Deus em Ezequiel. Como mediadores de Deus que se revela, os quatro Seres Vivos estão em íntima ligação com o Filho de Deus feito homem, de modo que se tornaram a figura por excelência do quadriforme Evangelho. Esta visão de conjunto do Antigo e do Novo Testamento nos mostrou a grande riqueza da palavra de Deus e a profundidade de sua sabedoria. Por isso, a incapacidade de responder a todas as perguntas que surgiram ao longo deste trabalho não nos deve desanimar, antes deve nos encorajar a procurar também futuramente cada vez mais renovados e profundos conhecimentos desta visão do profeta Ezequiel.

Tarcisius Seeanner ORC

¹³⁰ Cf. *Sapientia Crucis* 8 (2007), 5-17.

¹³¹ Cf. *Sapientia Crucis* 9 (2008), 5-20.

¹³² Cf. *Sapientia Crucis* 10 (2009), 5-27.

Índice das Figuras

As figuras seguintes foram tiradas do livro *Jahwe-Visionen und Siegelkunst* de Othmar KEEL. Os números de página aqui apresentados se referem a esta fonte.

Figura	Motivo	Página
1	Deus de pé sobre um leão alado	159
2	Deus num trono sobre dois búfalos	169
3	Deus sobre um trono em um carro	186
4	Deus num trono sobre um touro	175
5	Dois Querubins-guardiões da Babilônia	189
6	Carro de deus	186
7	Carro	164
8	Sepulcro de Dario	179
9	Senhor dos animais	197
10	Divindade com quatro asas	201
11	Portadores do céu	214
12	Isimu	219
13	Deus do sol egípcio	223
14	Deus com quatro rostos	225
15	Portador do sol	209

A figura seguinte foi tirada do artigo *Ezekiel 1, Babylonian Cosmological Scholarship and Iconography: Attempts at Further Refinement* de C. UEHLINGER e S. MÜLLER TRUFAUT. O número de página aqui apresentado se refere a esta fonte.

Figura	Motivo	Página
16	Cabeças com vários rostos	167

A figura seguinte foi tirada do livro *Die Welt der Altorientalischen Bildsymbolik und das Alte Testament* de Othmar KEEL. O número de página aqui apresentado se refere a esta fonte.

Figura	Motivo	Página
17	Trono de Querubins	149

Bibliografia

- ALLEN, L. C., *Ezekiel 1-19* (Word Biblical Commentary 28), Dallas 1994.
- ALONSO SCHÖKEL, L. – SICRE DIAZ, J.L., *Profetas II. Ezequiel, Profetas menores, Daniel, Baruc, Carta de Jeremias* (Grande Comentário Bíblico), São Paulo 1991.
- AMBROSIUS VON MAILAND, *Expositio Evangelii secundum Lucam* (CSEL 32) Wien 1902.

- BARTHÉLEMY, D., *Critique Textuelle de l'Ancien Testament*. Tome 3. *Ézéchiel, Daniel et les 12 Prophètes* (OBO 50/3), Fribourg – Göttingen 1992, 5-8.
- BEHRENS, A., *Prophetische Visionsschilderungen im Alten Testament. Sprachliche Eigenarten, Funktion und Geschichte einer Gattung* (Alter Orient und Altes Testament 292), Münster 2002.
- BERTHOLET, A., *Hesekiel* (Handbuch zum Alten Testament I,13), Tübingen 1936.
- BLENKINSOPP, J., *Ezekiel* (Interpretation. A Bible Commentary for Teaching and Preaching), Louisville 1990.
- EICHRODT, W., *Der Prophet Hesekiel* (ATD 22), Göttingen 1966.
- EISEMANN, M., *The Book of Ezekiel. A New Translation with a Commentary Anthologized from Talmudic, Midrashic, and Rabbinic Sources* (Art Scroll Tanach Series), New York 1977.
- FREVEL, C., *Stier*. I. *Stierkult*, em: *LThK IX*, Freiburg ³2000, 998-999.
- FUHS, H. F., *Ezekiel 1-24* (NEB.AT), Würzburg 1984.
- GIRARD, M., *Os Símbolos na Bíblia. Ensaio de teologia bíblica enraizada na experiência humana universal*, São Paulo 1997.
- GREENBERG, M., *Ezekiel 1-20* (HTKAT), Freiburg – Basel – Wien 2001.
- GREGORIUS MAGNUS, *Homiliae in Hiezechielem Prophetam* (CChr. SL 142), Brepols 1971.
- HALPERIN, D. J., *The Faces of the Chariot. Early Jewish Responses to Ezekiel's Vision* (Texte und Studien zum Antiken Judentum 16) Tübingen 1988.
- JOÜON, P. – MURAOKA, T., *A Grammar of Biblical Hebrew* (Subsidia Biblica 14/1+2), Roma 2000.
- KEEL, O., *Die Welt der altorientalischen Bildsymbolik und das Alte Testament. Am Beispiel der Psalmen*, Darmstadt ³1984.
- , *Jahwe-Visionen und Siegelkunst. Eine neue Deutung der Majestätsschilderungen in Jes 6, Ez 1 und 10 und Sach 4* (SBS 84/85), Stuttgart 1977.
- KELLEY, P. H., *Hebraico Bíblico. Uma Gramática Introdutória*, São Leopoldo ⁶2007.
- KOEHLER, L. – BAUMGARTNER, W., *Hebräisches und Aramäisches Lexikon zum Alten Testament*, Leiden ³1967-1974, I-II.

- KRAETZSCHMAR, R., *Das Buch Ezechiel* (Handkommentar zum Alten Testament III,3,1), Göttingen 1900.
- LAMELAS MÍGUEZ, J., *Ezequiel, Comentario al Antiguo Testamento II*, Madrid - Salamanca ²1997, 181-238.
- LAUNDERVILLE, D., *Ezekiel's Cherub: A Promising Symbol or a Dangerous Idol?* em: *CBQ* 65 (2003) 165-183.
- PARUNAK, H. v. D., *The Literary Architecture of Ezekiel's Mar'ôṭ , 'Ēlōhîm*, em: *JBL* 99/1, (1980) 16-74.
- PODELLA, T., *Das Lichtkleid JHWHs. Untersuchungen zur Gestalthaftigkeit Gottes im Alten Testament und seiner altorientalischen Umwelt* (Forschungen zum Alten Testament 15), Tübingen 1996.
- POHLMANN, K.-F., *Das Buch des Propheten Hesekiel (Ezechiel). I. Kapitel 1-19* (ATD 22/1), Göttingen 1996.
- PSEUDO-DIONYSIUS AREOPAGITA, *De coelesti Hierarchia, u.a.* (PTS 36), Berlin 1991).
- RENDTORFF, R., *Teologia dell'Antico Testamento. I. Sviluppo Canonico* (Strumenti 5 Biblica), Turin 2001.
- RIGHETTI, M., *Manuale di Storia Liturgica. IV. I sacramenti, i sacramentali, indici*, Ancona – Milano ²1959.
- RÜTERSWORDEN, U., *Kerubim u. Seraphim*, em: *LThK* V, Freiburg ³1996, 1405-1406.
- SMEND, R., *Der Prophet Ezechiel* (Kurzgefasstes exegetisches Handbuch zum Alten Testament 8), Leipzig ²1880.
- THOMAS VON AQUIN, *Summa Theologica* (Die Deutsche Thomas-Ausgabe 8), Köln 1951.
- , *Catena Aurea in quatuor Evangelia. I. Expositio in Matthaeum et Marcum*, Turin 1953.
- UEHLINGER, C., – MÜLLER TRUFAUT, S., *Ezekiel 1, Babylonian Cosmological Scholarship and Iconography: Attempts at Further Refinement*, em: *TZ* 57 (2001), 140-171.
- VOGT, E., *Untersuchungen zum Buch Ezechiel* (AnBib 95), Roma 1963, 72-88.
- WEVERS, J. W., *Ezechiel* (NCBC), Grand Rapids 1982.
- ZIMMERLI, W., *Ezechiel* (BK 13/1), Neukirchen-Vluyn 1969.
- ZORELL, F., *Lexicon Hebraicum Veteris Testamenti*, Roma 1989.